

1000 ✓ 9

O General Português  
Antônio Figueira de Almeida

Herói da Guerra  
da Independência da Grécia

(Segunda edição correcta e aumentada)

POR

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Coronel de artilharia  
Director do Arquivo Histórico Militar



ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR  
BIBLIOTECA  
N.º 2940  
ENTRADO EM 7/6/1965

Vila Nova de Famalicão

1939



O General Português António Figueira de Almeida  
Herói da Guerra da Independência da Grécia

---

Grandes Oficinas Gráficas "Minerva", de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão  
+ + + Avenida Barão de Trovisqueira — Vila Nova de Famalicão + + +

# O General Português António Figueira de Almeida

Herói da Guerra da Independência  
da Grécia

(Segunda edição correcta e aumentada)

POR

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Coronel de artilharia  
Director do Arquivo Histórico Militar

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR  
BIBLIOTECA  
N.º 2940  
ENTRADO EM 7/6/965



Vila Nova de Famalicão

1939

	N.º	594
	OS/EME	
	de	21/3/88
	Valor:	1.0\$00

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO	
N.º	12.639/A
Custo	✓
Aumentado em:	16-12-2016





*Antonio Figueiras d'Almeida*  
*Coronel*



# O general português António Figueira de Almeida, herói da Guerra da Independência da Grécia

NA Guerra da Independência da Grécia distinguiram-se alemães, ingleses (entre eles Lord Byron, notável poeta, que morreu em Missolonghi), italianos, polacos, finlandeses e... até um português.

Este português que, tam longe da sua Pátria, foi honrar, nos campos da batalha, o nome de Portugal, chamava-se António Figueira de Almeida.

Graças aos documentos conservados no Arquivo Histórico Militar, podemos reünir aqui alguns dados biográficos a respeito dêste personagem.

Nasceu em Elvas em 1781 (1), sendo filho de Manuel Figueira de Almeida, furriel e sargento do Regimento de Artilharia n.º 3, então aquartelado naquela cidade e neto de Francisco Xavier de Almeida, soldado do mesmo regimento.

Em 1784, a 6 de Novembro, contando apenas três anos de idade, sentou praça no regimento em que servia seu pai, depois de ter sido, relativamente à idade, dispensado por Sua Majestade, segundo aviso de Aires de Sá e Melo, Visconde da Anadia, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, datado de 10 de Outubro daquele ano.

Prestou juramento de bandeira em 3 de Novembro de 1796 e principiou a fazer serviço quatro dias depois.

Seguidamente foi promovido: a cabo, em 23 de Abril de 1806; a furriel, em 6 de Dezembro de 1808; a 1.º sargento, no 1.º de Dezembro de 1809 e a sargento de brigada a 1 de Setembro de 1810.

Conservou-se no Regimento de Artilharia n.º 3 até 29 de Novembro de 1808, data em que passou ao Regimento de Cavalaria n.º 8.

---

(1) Na *Grande Enciclopédia Helénica*, vol. IV, vem indicada a data de 4 de Julho de 1784. A que damos no texto é a que consta dos documentos do Arquivo Histórico Militar. A cópia do artigo respectivo foi-nos fornecida pelo sr. Eduardo de Carvalho, ilustre cônsul de Portugal na Grécia.

Pertencendo a êste regimento fêz as campanhas de 1810, 1811 e 1812, durante a Guerra Peninsular, tendo entrado na acção de Fuentes de Cantó, em que êle se distinguiu.

Pela sua participação nestas campanhas foi incluído numa lista de agraciados com a cruz de campanha da Guerra Peninsular e, mais tarde, foi considerado como tendo direito à cruz de condecoração com o n.º 3.

Achamos interessante transcrever os juízos, a seu respeito, formulados por alguns dos seus chefes.

Em 15 de Fevereiro de 1815 informava dele o tenente-coronel José Pereira de Lacerda: «Tenho por muito bom êste sargento de brigada, é bem comportado, serve muito bem, tem bastante desembaraço, e respeita sempre muito os seus superiores, por cujas razões até ajuízo dele poderá ser muito bom oficial.»

Em 4 de Março de 1816 o major Hugh Owen, pai da infortunada Fanny Owen, de quem se ocupou o grande romancista Camilo Castelo Branco, escrevia, acêrca dele numa informação semestre; «Parece-me muito desembaraçado e bem capaz de desempenhar as obrigações de ajudante.»

O mesmo oficial, em 30 de Junho daquele ano, afirmou que, se êle não estivesse quási dois anos doente, teria sido despachado para aquêlo pôsto.

Por um requerimento que fêz, em 19 de Junho de 1815, se conclue que fôra proposto pelo seu comandante para, no pôsto de alferes, fazer parte da Divisão de Voluntários Reais do Príncipe, que se destinava a expedicionar para Montevidéu, sob o comando do tenente-general Carlos Frederico Lecor, depois Barão da Laguna.

Neste documento pediu para não ir nesta expedição, visto que, pelas determinações do Príncipe Regente, só deveriam fazer parte dela os indivíduos que, voluntariamente, se oferecessem, o que não acontecia com êle.

Esta promoção não se manteve, regressando António Figueira de Almeida ao seu regimento (Regimento de Cavalaria n.º 8).

Porém, ainda, em 20 de Fevereiro de 1817, o Conde da Barra escrevia ao Lecor, nestes termos: «S. M. se admira tambem que não fosse ainda demitido o Alferes António Figueira de Almeida, o qual havendo sido despachado pela organização do Corpo, ainda se não apresentou até agora, e determina que V. Ex.<sup>cia</sup> na primeira occasião o proponha para demissão.»

Ignoramos, portanto, quando teria sido demitido dêste pôsto.

Como não se publicaram almanaques do exército, durante o período que decorre de 1818 a 1825, não nos foi possível concluir se êste indivíduo teria chegado a oficial no Exército Português.

No 1.º volume das interessantíssimas *Memórias*, do Marquês de Fron-

teira, encontra-se a seguinte referênciã a Ant3nio Figueira de Almeida: «Alem dos officiaes, houve um s3o individuo compromettido (numa revolta que, em 1823, se deu em Elvas), que foi um antigo porta-estandarte de cavallaria, que tinha sido ajudante da Guarda Nacional a cavallo, em Lisboa, homem pouco importante e que se chamava Figueira de Almeida, o qual se escapou para Badajoz. Este individuo, concorri eu, mais tarde, estando em Paris, para que elle fizesse parte da expediç3o do coronel Fabvier e que entrasse ao serviço da Grecia, na guerra da independencia. Morreu tenente-general e governador de Athenas, conhecido pelo general Almeida.»

Por estas transcriç3es se verifica que foi o Marquez3es de Fronteira quem contribuiu para que Ant3nio Figueira de Almeida f3esse servir, na Gr3cia, a causa da independ3ncia d3ste pa3s.

Antes, por3m, parece ter combatido, em Espanha, incorporado no ex3rcito liberal, contra as tropas do Duque de Angouleme (1).

O corpo de ex3rcito, comandado por Fabvier, combatia, ent3o, em Karystia.

Pouco depois foi nomeado coronel de cavalaria em substituiç3o do Conde Regnault de Saint-Jean-d'Ang3ly, comandante dum regimento regular daquela arma.

Em 1 de Ag3sto de 1826 distinguiu-se durante um brilhante ataque, executado, por ordem de Teod3ro Colocotronis, contra uma forte coluna inimiga, que destroçou.

A' frente dum pequeno corpo de cavalaria dispersou, ainda, um quadrado de infantaria 3rabe.

Na expediç3o a Chios serviu debaixo das ordens de Fabvier, desembarcando, ali, em 18 de Novembro de 1827, com uma f3rça de 200 homens, 60 cavalos e 3 canh3es.

N3o podendo manter a disciplina das suas tropas, afastou-se do ex3rcito e retirou-se para Chio.

Daqui seguiu para Egina, onde ficou junto ao governador da Gr3cia, que o nomeou, em 29 de Ag3sto de 1829, inspector da cavalaria regular e, em 22 de Janeiro de 1830, governador militar de Nauplia da Rom3nia (2) e dos seus fortes, entre 3les o de Palamedes.



Bras3o do general Ant3nio Figueira de Almeida

(1) Informaç3o colhida na *Grande Enciclop3dia Hel3nica*.

(2) Nesta cidade h3 uma rua com o seu nome.

Foi pela Assembleia eleito cidadão honorário de Nauplia em Fevereiro de 1832 e, em 2 de Março seguinte, o govêrno de Agostinho Capodistria, em recompensa dos seus serviços, promoveu-o a general.

Seguindo o partido governamental chefiado por Capodistria contra o constitucional, foi, pela vitória dêste, obrigado a abandonar o comando dos fortes e entrincheiramentos de Nauplia, que, em 20 de Maio de 1832, foram occupados pelo exêrcito francês.

Depois da chegada do rei Othão, a regência que desconfiava do general Almeida, por causa da sua fidelidade e dedicação ao partido de Capodistria, nomeou-o comandante da praça de Egina, em 10 de Maio de 1833, com o pôsto de coronel, sem atender à sua promoção anterior.

Em 3 de Junho foi nomeado governador militar de Missolonghi.

No desempenho dêste cargo reprimiu, em 8 de Junho de 1837, a revolta chefiada pelo coronel N. Zervas.

O govêrno, em reconhecimento dêstes serviços, reintegrou-o no cargo de governador militar de Nauplia e elevou-o ao pôsto de general de brigada.

Na Grécia recebeu ainda outras recompensas, como as cruces de ouro do Salvador e da Independência e a gran-cruz da Ordem Helénica.

Em Portugal, por decreto de 15 de Março de 1839, foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo.

Teve, pelo menos, dois irmãos: José Figueira de Almeida, que atingiu o pôsto de brigadeiro e Francisco Figueira de Almeida, que chegou ao de tenente de artilharia.

O general António Figueira de Almeida consorciou-se, em 1839, com uma senhora Zoé Mavrokordatos, filha de Alexandre Mavrokordatos e de Smaragda Mourousi, de quem teve dois filhos, de que existem, ainda, alguns descendentes na Grécia (1).

Estes filhos chamavam-se Manuel e Demetrius. O primeiro fêz os seus estudos no gymnásio grego de Atenas e, depois, partiu para Heidelberg, a fim de freqüentar a faculdade de direito.

Em 1866, tendo-se declarado a guerra entre a Austria e a Itália, alistou-se no exêrcito daquele país e tomou parte em tôda a campanha, assistindo à batalha de Sadowa e sendo ferido na batalha de Koenigraetz.

---

(1) Para a enumeração e individuação dêstes descendentes servimo-nos dos apontamentos fornecidos ao Maire de Missolonghi, pela sr.<sup>a</sup> I. Varthi, e pelo sr. Miguel Figueira de Almeida, netos do general.

Estes apontamentos foram-nos, amavelmente, facultados pelo sr. Eduardo de Carvalho, cônsul geral de Portugal na Grécia, a quem nos confessamos muito gratos por êste obséquio.

Não sentindo em si inclinação para os estudos jurídicos matriculou-se na Academia Militar, em que concluiu os seus estudos nas vésperas da guerra de 1870. Como alferes do 13.º Regimento de Uhlanos, do Hanover, tomou parte em tóda a guerra, perdendo o olho direito na batalha de Mars-la-Tour (Gravelotte). Por êste motivo foi, no campo de batalha, promovido a tenente e condecorado com a cruz de ferro, pelo próprio Rei da Prússia Guilherme I.

Finda a guerra franco-prussiana, o, então, Imperador pretendeu conservá-lo no seu exército, mas Manuel Figueira de Almeida preferiu voltar à sua pátria, onde casou com Margarida, filha de Constantino Vassiliou, neta do Principe Gregório Chantzeri Guspadaro, da Moldovalaquia.

Dêste consórcio provieram quatro filhos (dos quais existe ainda um) e nove filhas (das quais vivem ainda sete), de que sabemos os nomes de três: Esmeralda Dim Tombasi-Mavrogordatou, Catarina Rich. Livathinopoulou e I. Varthi.

O mais velho, António, nasceu, em Vevey (Suíça), em 1874.

Fêz os seus estudos, em Potsdam e Lichsterfeld, no Corpo de Cadetes.

Em 1896 tomou parte na revolução de Creta e, em 1897, na guerra de Thessalia, assistindo, no mesmo dia, às batalhas de Domoko e Veleslino.

Em 1912, como simples soldado, alistou-se no regimento independente de Colocotronis, tomando parte em tódas as batalhas contra os búlgaros. Morreu na batalha de Lachana em Junho de 1913.

O segundo filho, Constantino, estudou, também, em Potsdam, em que muito se distinguiu em tódas as provas que teve de prestar.

Em 1897 alistou-se, como alferes, no 2.º regimento de cavalaria, tomando parte nas últimas operações da guerra greco-turca.

Em 30 de Agôsto do mesmo ano faleceu na casa de *Nouveau-Phalère*, pertencente a sua familia, vitimado pela febre tifóide.

O terceiro filho, Guilherme ou Demetrious, faleceu em 15 de Agôsto de 1898, com dezasseis anos de idade, quando, tendo concluído os seus primeiros estudos, se preparava para entrar na Escola Naval.

O quarto filho, Miguel, apesar da sua incapacidade fisica, conseguiu alistar-se, como voluntário, em Setembro de 1912, no 2.º Regimento de Cavalaria.

Com o 4.º esquadrão do 3.º Regimento de Cavalaria tomou parte na batalha de Komanou (30 de Outubro).

Durante esta batalha conservou-se a cavalo durante vinte horas consecutivas. Tendo sido ferido o cavalo foi obrigado a marchar a pé durante duas ou três horas. Sobrevindo-lhe um ataque de disenteria aguda

teve de baixar ao hospital militar, onde se conservou durante algumas semanas. Por último, no final do ano de 1912, foi reformado e considerado incapaz de serviço.

Terminou os seus estudos na Universidade de Atenas e, depois de feitos os exames de licenciatura profissional, seguiu no Aréopago, na Alemanha, os estudos superiores de ciências políticas e jurídicas, regressando à sua Pátria em Novembro de 1920.

Tem exercido o lugar de subprefeito em muitas províncias fronteiriças até 1931 e, depois, o de relator junto da prefeitura da Achaia e, a partir de Agosto de 1935, o de chefe de secção da direcção dos negócios interiores do Governo Geral da Macedónia.

Consociou-se em 1926 e tem duas filhas.

O segundo filho do general António Figueira de Almeida, Demétrios, casou-se e, do seu consórcio, teve uma única filha que desposou André Verikios, oficial de cavalaria, dos quais houve descendência.

O neto do general Almeida, Miguel Figueira de Almeida, nos seus citados apontamentos, dá-nos estas curiosas informações acêrca do seu glorioso avô: possuía um grande palácio e mantinha belos cavalos, quarenta e quatro cães e dois lóbos domesticados.

O general António Figueira de Almeida faleceu em Betaglia (Veneza) a 21 de Janeiro de 1847.

O seu retrato, pintado a óleo, em uniforme de general (1), guarda-se no Museu de História e Etnologia, de Atenas, numa sala do rés-do-chão, onde há retratos doutros amigos da Grécia.

Neste país projecta-se, agora, construir, no Jardim dos Heróis da cidade de Missolonghi, um monumento dedicado à sua memória, entre os túmulos dos oitenta generais do Exército grego, que se distinguiram na Guerra da Independência e os monumentos erigidos, pelos governos alemão, inglês, italiano, polaco e finlandês, em honra dos seus compatriotas, que combateram e morreram pela libertação da Grécia.

Justo é, pois, que a *Comissão Executiva dos Centenários da Fundação da Nacionalidade e da Restauração da Independência de Portugal* tome a seu cargo a patriótica erecção de um monumento, ainda que singelo, executado por algum dos nossos ilustres artistas, que perpetue, na

---

(1) Neste folheto se reproduz o retrato do general Almeida, bem como o seu fantástico brasão, cujos originais nos foram enviados pelo snr. Eduardo de Carvalho, cônsul geral de Portugal na Grécia, que publicou o primeiro no seu interessante artigo *Portugueses na Grécia*, inserto a pág. 85-89, do n.º 7 da excelente revista *Ocidente*, de 1938.

terra helénica, os feitos heróicos dêste portuguez em prol da liberdade da Grécia, mostrando assim que Portugal não se esquece de um dos seus filhos que, longe da Pátria, honrou, em país estrangeiro, o nome portuguez.

#### NOTAS FINAIS

Esta biografia foi, primitivamente, publicada no tómo III da «Revista de Arqueologia», da culta direcção do nosso amigo o sr. José Maria Cordeiro de Sousa, da Academia Portuguesa da História. Sai agora de novo corrigida e ampliada com novos elementos, obtidos posteriormente à sua primeira publicação.

Pareceu-me curioso consignar aqui que, no inacabado romance de Garrett *Helena* (1853), figura um general francês, o Visconde de Bréssac, que, em 1823, ofereceu os seus serviços em prol da independência da Grécia, levando como ajudante de ordens um jovem portuguez Fernando de Almeida. Haveria qualquer sugestão, pelo seu conhecimento do general Almeida, no ilustre escritor ao fazer esta alusão?

Em 1897 também tomou parte na guerra greco-turca o portuguez José Maria Furtado de Mendonça e Matos, que escreveu o livro *Na Grécia. Notas dum estudante voluntario na guerra greco-turca*.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA

Coronel de Artilharia

Director do Arquivo Histórico Militar.

## DOCUMENTOS

N.º 1

Ill.<sup>mo</sup> Snr.<sup>e</sup>

O Sargento Ajudante do Regimento de Cavallaria N.º 8 Antonio Figueira d'Almeida, a quem o seu Commandante Porpos em Alferes p.<sup>a</sup> os Estados do Brazil sendo da vontade do d.º Sup.<sup>te</sup> elle sabendo que he da vontade de S. A. R. que os Officiaes sejam vulluntarios p.<sup>a</sup> este novo Corpo; he portanto que o d.º Sup.<sup>te</sup> roga a V. S.<sup>a</sup> que, haja por bem de o excluir desta expedição, pois q̃. lhe não he possivel o ir de vontade

Portanto espera q.<sup>e</sup> V. S.<sup>a</sup> lhe defira  
como emplora

Lisboa 19 de Julho de 1815

*Antonio Figueira d'Almeida*Sarg.<sup>to</sup> Ajud.<sup>te</sup> do Regim.<sup>to</sup> de Cavallaria N.º 8E. R. M.<sup>ce</sup>

N.º 2

Le Colonel Antoine Figueira d'Almeida Gouverneur Militaire de Nauplie de Romanie et de ses forts, Commandant Général par intérim du Peloponnese à Son Excellence Le Ministre Sécraire d'Etat au Departement de la Guerre à Lisbonne

Le soussigné a servi sa patrie (Portugal) depuis 1796 jusqu'au mois d'Août 1823, époque de l'anéantissement des libertés constitutionnelles; il fût obligé de se réfugier en Espagne, puis de là en Grèce, ou il sert depuis 13 ans, ayant mérité par ses services dans la lutte contre la tyrannie turque la Croix d'or du Sauveur ainsi que celle de l'indépendance, recompenses qui attestent que sa conduite a été constamment celle d'un vrai Portugais.

D'après ses considérations il ose espérer s'être rendu digne auprès de Son Excellence le Ministre de la Guerre, d'obtenir le remplacement de la Croix des Campagnes de sa patrie, croix qu'il avait reçu avant de quitter le Portugal, mais qu'il a perdue ainsi que le brevet et presque tous ses papiers dans les vicissitudes et les dangers auxquels son émigration l'a exposé durant une période de 15 années.

À l'appui de sa réclamation il croit devoir rappeler brièvement sa Carrière Militaire qu'il a commencée dans le Régiment d'Artillerie n.º 3, il passa de là en 1808 à la Cavalerie, et le dernier corps, dont il a eu l'honneur de faire partie en Portugal a été le 1.<sup>er</sup> de Cavalerie intitulé de «Lisbonne» et formé en 1823.

Il y acquit le Grade d'Adjudant Major électif, mérite assez remarquable dans un Corps composé de Généraux et d'officiers Supérieurs hors de service.

En consequence et comme ancien titulaire de la décoration reclamée à lui accordée par les décrets d'institution, il ne doute pas que Son Excellence le Ministre de la Guerre de S. M. T. F. ne lui accorde sa haute protection; de plus il ose la supplier d'intervenir auprès de S. M. la Reine à fin qu'elle daigne y joindre aussi la Croix d'un de ses Ordres Royaux Militaires, faveur qui, en temoignant de ses services envers sa

Patrie le rendra plus fier encore du titre de Portugais, qu'il ne cessera jamais d'honorer par ses actions et ses sentiments patriotiques.

Il prie enfin Son Excellence le Ministre Secrétaire d'Etat de la Guerre de vouloir bien lui transmettre sa décision par le moyen du Chargé d'affaires de Sa Majesté Hellénique à Madrid, Monsieur le Comte A. Metaxa, qui se charge de l'expédition de la présente.

*A. F. d'Almeida*

Colonel (1).

N.º 3

Antonio Figueira d'Almeida, Coronel ao serviço da Grecia pede um titulo pelo qual possa uzar a Medalha da Guerra Peninsular, por haver perdido o que possuia, e pede mais huma das Condecorações Militares Portuguezas em recompensa dos serviços prestados em Portugal.

A Comissão nomeada em virtude da Portaria do Ministerio da Guerra, de 10 d'Abril do corrente anno, examinando a pretensão do Supp.º, e não vendo baseada a sua supplica, em documento algum, não pode emitir hum parecer definitivo a tal respeito; no entanto a circumstancia de haver em hum Paiz Estrangeiro chegado ao posto de Coronel, sendo hum emigrado pela Cauza da Liberdade, parece o torna merecedor da Contemplaçãõ de Sua Mag.<sup>de</sup>

Sala da Com.<sup>am</sup> na Rua do Ferregial de Baixo 29 de Novembro de 1838.

(a) *João X.<sup>er</sup> de Rezende*, cor.<sup>el</sup> de Cavr.<sup>a</sup>, *Anselmo de Nor.<sup>a</sup> Torrezão*, cor.<sup>el</sup> d'Inf.<sup>a</sup>; *Antonio da Silva Bastos*, ten. cor.<sup>el</sup> d'Art.<sup>a</sup>

N.º 4

Parecer da Commissão do Ministerio da Guerra acêrca das pretençoens de Antonio Figueira de Almeida, Coronel ao serviço da Grecia.

A Commissão revendo o requerimento do supplicante e papeis juntos; entende quanto ao Diploma que pede, que não se offerece duvida em se lhe passar um documento extrahido da relação que deo o Regimento de Cavallaria n.º 8 das praças que deviãõ ser contempladas com a cruz de distincção da Guerra Peninsular; conformando-se totalmente com o parecer dado em 29 de Novembro de 1838, pela Commissão creada em virtude da Portaria de 10 de Abril do referido anno, acerca da condecoração que pertende de uma das Ordens Militares Portuguezas.

Sala das Sessoens da Commissão do Ministerio da Guerra 6 de Março de 1839.

*A. B. Pereira do Lago*

B. e Pres.te

---

(1) Sem data, mas deve ser de 25-2-1838.

## N.º 5

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. S. M. a Rainha attendendo aos serviços que Antonio Figueira de Almeida, actualmente coronel ao serviço da Grecia, prestou no Exercito de Portugal, e Tomando igualmente em consideração os seus serviços em prol das Liberdades Publicas; Houve por bem Conceder-lhe o Habito da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o que participo a V. Ex.<sup>a</sup> a fim de que esta Soberana Resolução seja levada a effeito por meio do competente Diploma. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> 14 de Março de 1939. *Ministro do Reino.*

## N.º 6

Ministerio do Reino. 2.<sup>o</sup> Repartição. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Sua Magestade a Rainha Houve por bem por Decreto de 15 de Março corrente Fazer Mercê a Guilherme Francisco d'Almeida de o Nomear Cavalleiro d'Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada do Valôr Lealdade e Merito, e a Antonio Figueira d'Almeida de o Nomear Cavalleiro da Ordem de Christo; o que tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup>, em resposta aos seus officios de 13 e 14 do corrente, e para que V. Ex.<sup>a</sup> se digne de fazer constar aos agraciados que para haverem os seus Diplomas os devem sollicitar desta Repartição dentro do prazo legal. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino em 18 de Março de 1839. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, *Antonio Frnz. Coelho.*

## N.º 7

Le Colonel Antonio Figueira d'Almeida, Gouverneur Militaire de Nauplie de Romanie et de ses forts à S. E. le Ministre Secrétaire d'Etat du Departement de la Guerre, etc. etc. etc.

Lisbonne

Le soussigné a servi sa Patrie (Portugal) depuis 1796 jusqu'au mois d'Août 1823 époque de l'anéantissement des libertés constitutionnelles: il fut alors obligé de se réfugier en Espagne, puis de la en Grèce ou il sert depuis 15 ans, ayant obtenu par ses services dans la lutte contre la tyrannie Turque, la Croix d'or du Sauveur, ainsi que celle de l'indépendance, récompenses attestant que sa conduite a constamment été celle d'un vrai Portugais.

D'après ces considérations, il ose espérer s'être rendu digne, auprès de S. E. de Ministre de la Guerre, d'obtenir le remplacement de la Croix des Campagnes de sa Patrie, croix qu'il avait reçue avant de quitter le Portugal, mais qu'il a perdue, ainsi que le brevet et presque tous ses papiers, dans les vicissitudes et les dangers de sa longue émigration.

A l'appui de sa réclamation, il croit devoir rappeler brièvement sa carrière militaire, commencée dans le Régiment d'Artillerie n.º 3, il passa de là, en 1808, à la cavalerie, et le dernier Corps dont il a eu l'honneur de faire partie, en Portugal, a été le 1.<sup>er</sup> de Cavalerie intitulé de Lisbonne, et formé, en 1823. Il y acquit le grade d'Ajudaunt Major électif, mérite assez remarquable dans un Corps composé de Généraux et officiers supérieurs hors de service.

En conséquence, et comme ancien titulaire de la décoration reclamée, et à lui

accordée par les décrets d'institution il ne doute pas que S. E. le Ministre de la Guerre de S. M. T. F. la Reine de Portugal ne lui accorde à cet égard sa haute protection. De plus il ose la supplier d'intervenir auprès de S. M., afin qu'Elle daigne y joindre aussi la croix d'un de ses ordres royaux militaires, faveur qui, en témoignant de ses services passés envers sa Patrie, le rendra plus fier encore du titre de Portugais qu'il ne cessera jamais d'honorer par ces actions et ses sentiments patriotiques.

Cette même demande ayant été transmise dès le 25 février 1838 par la voie de Mr. le Comte A. Métaxa, alors Ministre de Grèce auprès des Cours de Portugal et d'Espagne, mais étant restée sans résultat, le soussigné prend la liberté d'adresser cette nouvelle, priant S. E. le Ministre de la Guerre de vouloir bien l'exposer sous les yeux de S. M. et de lui faire connaître, en son temps, la décision royale par l'intermédiaire du Représentant de Portugal à Athènes, lequel est prié de transmettre la présente.

Il a l'honneur d'être, avec le plus profond respect,  
Nauplie, le 3 Mars 1840

Le très humble subordonné

*Antonio Figueira d'Almeida.*

Coronel

À S. E. le Ministre de la Guerre

N.º 8

M. da G. 1.ª D. 4.ª R. Ill.º e Ex.º Snr. Sirva-se V. Ex.ª determinar que pela Repartição a seu cargo, se faça constar a Antonio Figueira de Almeida que se acha Coronel no Exercito da Grecia; que Sua Magestade a Rainha Houve por bem condecora-lo com a Ordem de Christo em attenção aos serviços que prestou no Exercito Portuguez, cujo diploma deverá solicitar pelo Ministerio do Reino; e que se lhe não pode enviar o diploma que solicita do distinctivo concedido pelos serviços da Guerra Peninsular por se não terem distribuido; porém que pode uzar da Cruz n.º 3 a que tem direito segundo as averiguações a que se procedeo. D.ª G.ª a V. Ex.ª 29 de Abril de 1840. Ill.º e Ex.º Snr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.

N.º 9

Serviço da Republica. Consulado de Portugal em Atenas, 22 de Outubro de 1937. N.º 137/22. — Homenagem de Missolonghi a um general português. — Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros. Excelência: Tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª o pedido, que acabo de receber, do *maire* de Missolonghi:

1 — Em termos calorosos, aquela autoridade anuncia-me o proposito de elevar um cenotafio à memoria de Antonio Almeida Figueira (ou Antonio Figueira Almeida?) no Jardim dos Heróis da cidade de Missolonghi, entre os tumulos dos oitenta generais do exercito grego da Independencia e os monumentos erigidos pelos Governos inglêz, alemão, italiano e polaco em honra dos seus nacionais mortos pela libertação da Grecia.

2 — O nosso compatriota foi general de Brigada do exercito grego, Grã-Cruz da Ordem Helénica e, depois da independencia da Grecia, Comandante da Guarda.

3 — Nasceu em Elvas, em data que o officio não precisa, e morreu na estancia de aguas de Betaglia (Veneza) em 21 de Janeiro de 1847.

4 — O Municipio de Missolonghi desejava obter o retrato do General Almeida para a galeria de quadros historicos do Palácio Municipal, e ainda o maior numero possivel de informações a respeito dos descendentes do herói.

5 — Respondi que me dirigiria a V. Ex.<sup>a</sup> e que com o maior prazer satisfaria os desejos expressos na comunicação a que me refiro. — A Bem da Nação. *Eduardo de Carvalho.*





## ERRATAS

Na pág. 8 o último período, por inexato, deve ficar assim redigido: «Em 1866, tendo-se declarado a guerra entre a Austría e a Prússia, alistou-se no exército d'este país e tomou parte em t'oda a campanha, assistindo à batalha de Sadowa ou de Koeniggrætz, onde foi ferido».

A pág. 9, na linha 5, deve cortar-se *Gravelotte*.

A pág. 11, na linha 3, deve pôr-se *honraram* em vez de *honrou*; na linha 10, *pareceu-nos* em vez de *pareceu-me* e, na linha 18, *grego (sic)-turca* em vez de *greco-turca*.

